

SÉRIE FÉRIAS:

LAZER, MEMÓRIA E HISTÓRIA

no Raízes Paranaenses

Para essa nova edição do Projeto Raízes Paranaenses, reunimos os temas da série Férias: Lazer, Memória e História, conectando caminhos do tempo, do cotidiano e dos espaços de convivência no Paraná.

PRAÇAS, PARQUES E LAZER NO PARANÁ.

Origem e funções das praças

As primeiras praças do Paraná não foram planejadas apenas como espaços de descanso, mas também como locais de cerimônias oficiais, comércio e encontros da comunidade, como mostra o uso da Praça Zacarias como mercado-feira em 1922. Esses ambientes revelam como o espaço público sempre foi um ponto de convergência entre lazer, trabalho e vida cívica no estado.



Planejamento urbano e áreas verdes

Documentos preservados pelo Arquivo Público do Paraná registram processos de desapropriação, como o do terreno para a construção do Passeio Público em 1887, evidenciando a preocupação em criar áreas específicas para convivência e descanso nas cidades. Decretos como o de 28 de julho de 1916, que declarou de utilidade pública terras do Iguaçu para formação de parque (atual Parque Nacional do Iguaçu), mostram a inserção de parques e áreas verdes no planejamento urbano e na melhoria da qualidade de vida.

COLÔNIA DE FÉRIAS NO PARANÁ - FUNDO GERMANO BAYER.

Início das colônias de férias escolares.

As colônias de férias escolares no Paraná surgiram na década de 1950 graças à iniciativa do professor Germano Bayer, no Colégio Estadual do Paraná. A proposta inaugurou uma nova forma de ocupar o período de recesso, articulando escola, lazer e convivência de maneira organizada.

Motivações para sua criação

Germano percebeu que o período de férias deixava um grande vazio na rotina das crianças e adolescentes e decidiu criar um espaço que unisse esporte, lazer, convivência e aprendizado fora da sala de aula.

Dinâmica das primeiras colônias

As primeiras colônias eram simples, mas marcadas por entusiasmo, com jogos, atividades ao ar livre, brincadeiras e trabalhos em grupo, realizados com o apoio de famílias e colegas.

Valores e formação cidadã

As colônias de férias não eram apenas diversão: elas contribuíram para a formação de valores como respeito, disciplina, amizade, cooperação e liderança entre os jovens.

Espaços utilizados e expansão

Com o passar do tempo, as colônias passaram a ocupar também clubes e espaços abertos, como o Clube Santa Mônica, ampliando o número de atividades e de participantes.

CORETOS E MÚSICA NO PARANÁ

Coretos como palco das praças

Durante muito tempo, os coretos foram o palco fixo das praças, concentrando música, encontros e eventos da vida cívica. No Paraná, várias estruturas marcaram época, reforçando a ideia de praça como espaço de sociabilidade, mesmo que muitas tenham sido alteradas ou removidas pelas reformas urbanas.

Surgimento e consolidação

Coretos são estruturas elevadas, construídas em praças para apresentações públicas, especialmente de bandas musicais, e no Paraná ganharam força no início do século XX, acompanhando o movimento de embelezamento urbano. Nessa fase, a expressão "praça como palco" se consolidou, com retretas, eventos cívicos e cerimônias regulares nesses espaços.

Lazer, esporte e memória coletiva

Clubes como o Graciosa Country Club mostram a união de esporte, lazer e convivência, com grandes áreas para práticas esportivas e encontros sociais. Essas instituições ajudaram a construir a memória coletiva do estado, funcionando como cenários de festas, comemorações e também de debates e articulações políticas em diferentes épocas.

Clubes como espaços de organização social

Além do entretenimento, os clubes atuaram como espaços de organização de grupos sociais, refletindo hierarquias, identidades étnicas, profissionais ou de classe. Suas atas, convites e ofícios preservados em acervos históricos registram como esses ambientes mediaram relações entre sociedade civil e poder público.

CLUBES SOCIAIS NO PARANÁ: PATRIMÔNIO DO LAZER E DA SOCIABILIDADE

Clubes e formação urbana

Ao longo da formação urbana do Paraná, os clubes sociais se destacaram como espaços organizados de convivência, lazer e sociabilidade. Eles reuniam atividades culturais, recreativas e esportivas, contribuindo para consolidar o lazer como dimensão importante da vida em sociedade.

Clubes na capital: exemplos históricos

Em Curitiba, clubes como o Clube Curitibano, fundado em 25 de setembro de 1881, acompanharam o crescimento da capital, com sucessivas sedes e eventos que espelhavam mudanças de costumes. A vida social se organizava em torno de bailes, cerimônias e programações culturais, que reforçavam redes de relacionamento e distinção social.

Lazer, esporte e memória coletiva

Clubes como o Graciosa Country Club mostram a união de esporte, lazer e convivência, com grandes áreas para práticas esportivas e encontros sociais. Essas instituições ajudaram a construir a memória coletiva do estado, funcionando como cenários de festas, comemorações e também de debates e articulações políticas em diferentes épocas.

Clubes como espaços de organização social

Além do entretenimento, os clubes atuaram como espaços de organização de grupos sociais, refletindo hierarquias, identidades étnicas, profissionais ou de classe. Suas atas, convites e ofícios preservados em acervos históricos registram como esses ambientes mediaram relações entre sociedade civil e poder público.

**ARQUIVO PÚBLICO
DO PARANÁ**